

# **REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E A DOCÊNCIA: UM OLHAR DO ONTEM E DO HOJE, PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DO FUTURO**

## **REFLECTIONS ON TRAINING AND TEACHING: A LOOK OF YESTERDAY AND TODAY, FOR (RE)CONSTRUCTION OF THE FUTURE**

**Jânio Di Paula Cavalleiro de Macêdo dos Santos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA  
janio.santos@ifpa.edu.br

**France Fraiha-Martins**

Universidade Federal do Pará - UFPA  
francefraiha@ufpa.br

### **Resumo**

Este trabalho objetiva compreender os saberes e as práticas docentes, por meio das memórias e vivências relativas ao período acadêmico e experienciadas por duas professoras em formação doutoral para a Educação em Ciências. Utilizamos, como ferramentas de pesquisa, cartas escritas pelas próprias docentes, em que descrevem seu percurso formativo acadêmico e profissional, além dos sentimentos vividos nesse contexto. As cartas foram analisadas sob a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados revelam os processos reflexivos com tomada de consciência pelas docentes envolvidas, pois possibilitaram às professoras um olhar para dentro das situações vividas, para si, para suas práticas. Isso permitiu a investigação da própria prática, revelando autoconhecimento, referências, descobertas e sentimentos significativos, demonstrando que um trabalho que tem como proposta o resgate das memórias sobre experiências vividas se constitui como possibilidade de (auto)formação.

**Palavras-chave: reflexão docente, experiência docente, pesquisa narrativa.**

### **Abstract**

This work aims to understand teaching knowledge and practices through memories and experiences, related to the academic period, experienced by two professors in doctoral training in the area of Science Education. As a research tool, we used letters written by the teachers themselves, which describe the academic and professional training course, in addition to the feelings experienced in this context. The letters were analyzed using the Discursive Textual Analysis methodology. The results reveal the reflective processes with awareness by the teachers involved, as they allowed the teachers to look inside the situations they experienced, for themselves, for their practices. This allowed investigation of the practice itself, revealing

self-knowledge, references, discoveries and significant feelings, demonstrating that a work whose proposal is to rescue memories of lived experiences constitutes a possibility of (self) formation.

**Keywords: teaching reflection, teaching experience, narrative research.**

## Introdução

O percurso formativo de quem atua na educação é permeado por experiências acadêmicas, profissionais e afetivas. Conhecer-se e saber reconhecer seu espaço de fala e atuação, valorizando estas experiências, passam a compor processos de reflexão em busca de aperfeiçoamento da própria prática profissional. Isso pode ser ponto de partida para investigar a própria prática e intervir assertivamente nos modos de ser e agir como educador. Para Schön (1983), não se concebe alguém que faça pesquisa sobre a prática e não seja reflexivo. Assim, para se entender e entender o seu mundo, é necessário assumir o ponto de vista de professor, compreender o respectivo papel e sentir-se bem nele. É preciso sentir-se como um membro da classe docente e ser capaz de usar os recursos próprios da profissão. Em síntese, é necessário assumir uma identidade profissional como professor (DUBAR, 1997; PUTNAN; BORKO, 2000).

Assim, consideramos a importância de revisitar as vivências, as interações estabelecidas ao longo do tempo, as próprias descobertas, aliadas à dinâmica acadêmica e profissional, pois o percurso do professor é repleto de “marcas” deixadas pelos encontros com os saberes.

Ainda sobre a trajetória profissional, a análise reflexiva e o lugar ocupado pelo professor, Alarcão (2018, p. 34) afirma:

Para não se sentirem ultrapassados, os professores precisam urgentemente de se recontextualizarem na sua identidade e responsabilidades profissionais. Na mesma lógica das capacidades e das atitudes que pretende ajudar a desenvolver nos seus alunos, o professor tem, também ele, de se considerar num constante processo de autoformação e identificação profissional. Costumo dizer que tem de ser um professor reflexivo numa comunidade profissional reflexiva.

Pesquisar ou investigar a própria prática é olhar para um passado ou presente em busca de significação das experiências que possibilitem intervir no futuro. Estudos sobre a historicidade humana, que assumem processos reflexivos, têm sido desenvolvidos com muito mais frequência no campo da educação. Encontramos em Connelly e Clandinin (1995) a justificativa para a ampliação nesse campo investigativo, já que, na visão dos autores, a narrativa é a experimentação do mundo em nossas palavras. Dessa forma, consideramos os relatos biográficos dos professores uma ferramenta importante para a reflexão sobre a realidade, nos quais procuram revisitar sua formação enquanto profissionais da educação, os caminhos percorridos nas suas trajetórias de vida e suas relações sociais. Neles, buscam compreender suas práticas, seus caminhos, suas escolhas e sua formação. Percebem que essa construção é feita na relação com diversos outros e por meio de variadas experiências, que são internalizadas e concretizadas em um histórico de vida profissional e pessoal. No campo da educação, os relatos possibilitam uma abordagem teórica e prática investida na natureza humana, por meio da

vivência, das histórias do hoje e das vozes daqueles que compartilham o fato.

As narrativas devem descrever o espaço social em que está inserido o professor, espaço este formado por várias vivências e vozes. São alunos, professores, familiares, representantes da comunidade e todos os outros que colaboram para o funcionamento do ambiente escolar. Quando falamos em narrativas sobre sua prática, consideramos que o professor constrói conhecimentos que são transponíveis para este espaço social.

Clandinin e Connelly (2015) descrevem a pesquisa narrativa como um método que se baseia no trabalho colaborativo entre pares, em um mesmo nível horizontal, pressupondo o compartilhamento de suas histórias, possibilitando a reconstrução e ressignificação dessas histórias. Para os autores, a pesquisa narrativa no âmbito educacional deve propiciar, aos participantes, maneiras de serem inquiridos, lidos, ouvidos, sem distinção de posição ou experiência, trazendo ao grupo o conhecimento prático dos educadores envolvidos, por meio da autobiografia, da biografia de seus alunos ou dos grupos sociais com os quais interagem, de modo tal que possibilite a compreensão da ação e dos cenários educativos.

Nesse sentido, este artigo busca analisar e refletir acerca das concepções e transformações do ser docente, a partir dos contextos narrativos de duas professoras, ao revisitarem suas trajetórias acadêmicas durante a formação doutoral para a Educação em Ciências.

Em leituras e releituras dos fatos descritos nas nossas fontes de pesquisa (cartas das colaboradoras), propusemos a tese de que o ser docente é fruto de vivências, experiências compartilhadas, acertos e erros de suas práticas, mas está sujeito à construção e à ressignificação de si por meio das reflexões de sua trajetória sob a ótica de estudante, educador e formador. Assumimos a seguinte questão investigativa: o que expressam as narrativas de duas professoras ao revisitarem suas trajetórias acadêmicas por meio de um processo reflexivo intencional? Objetivamos compreender as narrativas expressas pelas professoras quando envolvidas em um processo formativo que privilegia a reflexão docente sobre experiências de formação e docência.

## **Delineando os caminhos da pesquisa**

Na perspectiva de conseguirmos dar voz às participantes deste trabalho, optamos por um caminho metodológico de caráter qualitativo, no qual assumimos a pesquisa narrativa. Assim, diante deste contexto, buscamos apoio nos autores Clandinin e Connelly (2015), por entendermos serem referências nesta modalidade de pesquisa, uma vez que abordamos a singularidade das professoras envolvidas. Ao optarmos por compreender as experiências relatadas por elas, lançamos mão da pesquisa narrativa pela capacidade desta em transmitir significado, valor e intenção, explicitados por meio do modo investigativo, quando nós, seres humanos, somos naturalmente contadores e personagens da nossa própria história (CONNELLY; CLANDININ, 1995).

Logo, diante dessa perspectiva, temos a possibilidade de investigar a experiência das participantes, valorizando-as de forma compartilhada. Trata-se de dar evidência aos relatos sobre as experiências vividas “antes da” e “durante a” pesquisa, colocando-as no centro do processo investigativo, a partir de uma intencionalidade de dar voz às participantes, trazendo elementos característicos dessa modalidade de pesquisa. Ademais, assumimos um enredo de discussão no qual levamos em consideração aspectos como: passado, presente e futuro (temporalidade) e situação (lugar), os quais fazem parte da abordagem tridimensional da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015).

Neste processo investigativo, contamos com a colaboração de duas professoras em formação doutoral, em um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática de uma Universidade pública federal no estado do Pará (PA), atribuindo a elas os pseudônimos de Solange (professora 1) e Tânia (professora 2).

Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiamo-nos em Minayo (2009), que vê na pesquisa qualitativa a possibilidade de trabalhar com um universo de significados, como motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, os quais correspondem a um espaço mais profundo de relações dos sujeitos, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis e que respondem, também, a questões muito particulares em um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Portanto, pautados em Minayo (2010; 2012) e Clandinin e Connelly (2015), levamos em consideração fatores primordiais tais como os contextos nos quais as narrativas são descritas, associando as mesmas às experiências e vivências contadas a partir do material empírico produzido, o que nos proporcionou alcançar respostas à pergunta principal da pesquisa, por meio da análise deste material.

No que tange à produção do material empírico, solicitamos às colaboradoras que escrevessem uma carta, contando a um amigo sobre as experiências vividas ao longo de sua docência e formação. Sugerimos alguns aspectos a serem relatados: relação com alunos e colegas professores; práticas exitosas ou não; lacunas na própria formação; inspiração; decepção, dentre outros. Além disso, realizamos entrevista narrativa para subsidiar informações complementares e/ou específicas citadas nas cartas, uma vez que as entrevistas de histórias orais tendem a ser autobiográficas e contam fatos (CLANDININ; CONNELLY, 2015), os quais podem passar despercebidos nas cartas em questão.

Para analisar o material empírico, escolhemos a Análise Textual Discursiva (ATD), referenciada por Moraes e Galiazzi (2011). A ATD é uma técnica de análise de dados qualitativos, a qual permite a construção de sentidos e argumentos a partir dos dados analisados. Para Moraes (2003, p.192), quando nos colocamos a analisar um texto, a partir de sua leitura, nos propomos a dar significação ao mesmo, pois, de acordo com o autor “todo texto possibilita uma multiplicidade de leituras, leituras essas tanto em função das intenções dos autores como dos referenciais teóricos dos leitores e dos campos semânticos em que se inserem”. Logo, torna-se possível construir compreensões advindas da leitura de um conjunto de textos (carta e entrevista transcrita), ao analisarmos e expressarmos suas significações, procedimentos estes que adotamos durante o processo de análise e interpretação do material empírico utilizado.

## **Navegando por memórias formativas: do processo inicial da formação às ressignificações do ser docente**

A partir da análise do material empírico, tivemos a possibilidade de organizar e construir as unidades de sentidos e significados, o que nos conduziu à ponte de chegada, as categorias finais, subsidiando, assim, a construção de um metatexto, permitindo o diálogo com a literatura que permeia essa temática metodológica e epistemológica.

Expressões como *reflexão*, *ser docente*, *professor como exemplo* (espelho) para o processo de formação inicial e continuada, *importância do professor* na minha formação, entre outras, por exemplo, assumem destaque no processo de unitarização, o que nos leva a criação de duas categorias finais que serão discutidas neste trabalho, anunciadas como: i) O transformar-se docente: anseios, sonhos e reflexões – da formação inicial à pós-graduação; e ii) Espelhos

docentes: a imagem inspiradora do formador expressa em uma rede de sentimento.

### **O transformar-se docente: anseios, sonhos e reflexões – da formação inicial à pós-graduação**

O caminho percorrido no processo de formação de professores é longo, quiçá infinito. Dos passos iniciais na formação (a considerar neste artigo, a entrada na graduação), até um horizonte de possibilidades e formações complementares, várias são as transformações e reflexões que cercam o pensamento do sujeito envolvido no processo.

Logo, para poder compreender essas transformações ocorridas até a chegada no processo doutoral, momento formativo vivido pelas professoras Solange e Tânia, é necessário viajar por entre memórias que formam um quebra-cabeça de lembranças, desejos, anseios e medos, pertencentes especialmente ao processo de formação inicial das professoras, o que nos leva ao passado e nos mostra reflexões do que é ser professor em contextos desafiadores (tal como o é a educação pública brasileira), numa perspectiva do ontem, do hoje e do amanhã.

Solange, através de fragmentos relatados em suas cartas, evidencia que, inicialmente, ao ingressar em um curso de licenciatura, o desejo não era seguir na carreira de docente, mas havia o de se fazer atuante nas pesquisas, com participação em laboratórios, o que ela chama “ser uma verdadeira bióloga”:

Estava aqui pensando sobre minha trajetória profissional e me lembrando de como tudo começou. Iniciamos nosso curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tão empolgadas, lembra? A cada aula teórica ficávamos imaginando quando seria a aula prática no laboratório, quando usaríamos jalecos e luvas...E as aulas de campo na trilha do Tatu? Me sentia uma verdadeira bióloga! (Carta de Solange)

Isto posto, ainda na carta escrita por Solange, notamos de imediato uma mudança, que ocorreu ao longo de processo formativo docente, da graduação à pós-graduação. Assim, buscamos nos impregnar nas narrativas (re)contadas e (re)vividas por Solange, para chegarmos ao entendimento de como ocorrera essa transformação que levou a professora a participar, hoje, de um programa doutoral em Educação de Ciências.

Ao viajar ao passado, suscitamos memórias que nos trazem entendimento da nossa história de vida, seja ela pessoal, seja profissional. Aqui, especificamente, se trata da história de vida profissional da professora Solange. Ao reviver e recontar suas histórias, ela se reafirma enquanto docente e abre possibilidades de narrar novas histórias de vida. A pesquisa narrativa nos proporciona essa viagem, o ir e vir ao passado, buscando essas compreensões (CLANDININ; CONNELLY, 2015).

Os acontecimentos relatados pela professora, no decorrer de sua carta, nos mostram a mudança de pensamento relacionada ao assumir o papel de docente, enquanto licenciada em Biologia. Tais acontecimentos ocorrem numa dinâmica de tempo-espço, quando consideramos o período de duração do curso de graduação e o local onde Solange estudava.

Assim, os acontecimentos do tempo passado se projetam na perspectiva da formação docente da professora, hoje doutoranda, quando a mesma expressa em seus relatos a importância da formação docente inicial e, para além, traz elementos textuais enaltecidos das disciplinas pedagógicas, que auxiliam na sua formação docente. Nessa perspectiva, Solange nos leva à consideração de que a formação docente é algo construído e mutável, pois durante o curso são vários os acontecimentos que podem levar o discente da licenciatura ao despertar para a

docência, como, por exemplo, uma disciplina, um evento, um professor. Certo é que, em algum momento, ocorreu o divisor de águas, como diz a própria professora Solange:

A essa altura, já entendia a falta que me fazia cada uma daquelas disciplinas que deixei passar e não dei o devido valor (didática, psicologia da educação, políticas educacionais, etc...). Mas posso dizer que iniciar o estágio foi mesmo o divisor de águas. Ao mesmo tempo que nos aproximávamos dos problemas reais da escola, compreendíamos também a dimensão de ser professor e o frio na barriga aumentava cada vez mais, pois agora sentíamos nas costas o peso da responsabilidade da profissão (Carta de Solange).

As histórias de vida de cada sujeito se configuram como fator importante nesse processo de formação acadêmica, seja o de formação inicial, seja o de continuada, principalmente nas relações estabelecidas entre os sujeitos e os contextos nos quais os mesmos estão inseridos, como aluno de graduação ou como professor recém-formado, que dará início a uma caminhada de formação continuada. Para Josso (2004), as histórias de vida devem ser abordadas como um projeto de conhecimento e de formação, salientando as relações do sujeito aprendente com o saber. Por isso, ao denominar o sujeito em formação, a autora utiliza o termo aprendente, para denotar o ponto de vista do sujeito que está aprendendo e atribuir um caráter dinâmico (em processo) a esse movimento. Destaca-se, assim, a experiência como elemento fundante nesse processo de transformação do ser professor, durante seu processo formativo.

Em um dos fragmentos da carta da professora Tânia, ela nos situa no contexto da importância da experiência vivida no processo de formação docente. Ademais, vai além, quando nos relata que, hoje, como docente, ao iniciar suas disciplinas de Didática, o exercício da busca ao passado é um de seus primeiros passos, indo ao encontro das narrativas de seus alunos, para que reflitam sobre o papel do professor, com base em suas próprias experiências.

Mais experiências a serem vividas, agora com alunos da graduação no Ensino das Ciências (Licenciatura em física, química e biologia) e matemática. Momento de discussão e trocas de experiências têm sido constantes nas nossas aulas de didática. Sempre inicio nosso semestre a partir da reflexão do que é ser professor a partir das vivências dos alunos na educação básica. (Carta de Tânia)

Notamos nos discursos narrados que as experiências trazidas pelas professoras, suas vivências ao iniciarem a vida docente, fazem parte do transformar-se docente pela qual elas passaram e figuram como elemento importante nas reflexões de vida que elas narram. Compreendemos que rememorar as experiências pode tornar-se dispositivo para as transformações e atitudes presentes e futuras que o docente passa a ter diante do(s) contexto(s) que está vivenciando e do que ele pretende mudar.

A professora Solange nos leva ao passado e, em suas experiências, nos coloca diante de um universo de inquietações, reflexões e necessidades de transformações diante do contexto vivido. A partir de suas vivências, ela nos leva a refletir sobre o profissional que queremos nos tornar, sobre nossas experiências docentes passadas, projetando um futuro, agora como formadores de professores, reflexões estas suscitadas a partir das narrativas de Solange, quando ela cita “aprendi muito”:

**Vivenciei naquela escola, localizada na periferia da cidade de Anápolis, muitas situações difíceis:** indisciplina, violência, alunos com problemas sociais e familiares graves. Me sentia impotente diante de tantas dificuldades

que aqueles alunos traziam. **Tentei muitas coisas, desde aulas práticas, atividades lúdicas, visitas à universidade, projetos** (tudo isso com pouquíssimos recursos e quase nenhum incentivo!). Algumas foram muito proveitosas, outras nem tanto, **mas com todas elas aprendi muito!** **[Destaque nosso]** (Carta de Solange)

Alarcão (2018) evidencia o entendimento do que é o professor reflexivo, ao dizer que o mesmo “baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2018, p.44). Percebemos, assim, flexibilidade, criatividade e reatividade em professora Solange, originadas a partir de um contexto situacional exposto na realidade da escola onde ela está inserida, incitando-lhe reflexão e flexibilização de suas ações pedagógicas, tornando-a reativa à situação exposta a ela.

A viagem por entre as memórias narradas nesses contextos físicos (sala de aula) de fato nos coloca numa condição reflexiva sobre nossa prática docente: “Que professor eu sou? Que professor eu quero ser?”. Logo, há a necessidade de um novo contexto, para que possamos estar num processo constante de autoformação e identificação profissional (ALARCÃO, 2018).

Tânia também destaca em sua fala:

Enfim, são grandes os desafios, as experiências que vivenciamos, todas são válidas e sigo na constante de que **o professor nunca pode se acomodar somente com sua formação inicial, mas um contínuo aprendizado é necessário** para a nossa prática profissional. É por intermédio do pesquisar para conhecer, do questionar que enquanto professora pesquisadora **assumo uma consciência reflexiva e crítica sobre a minha formação, principalmente, sobre a ação pedagógica.** **[Destaque nosso]** (Carta de Tânia)

Através dos relatos das professoras, observamos a necessidade da prática formativa direcionada à construção de um profissional reflexivo, em que este profissional possa atender a demandas que se põem espontaneamente a ele, de acordo com seu contexto de atuação profissional, social etc. As ideias de Schön (1995) se mostram presentes nesse processo, quando ele nos traz, como saída ou possibilidade para criar soluções *ad hoc*, a valorização da experiência e da reflexão na experiência. Assim, vimos que, para além da preocupação voltada para o desempenho de um bom trabalho, esse profissional (professor) traz consigo a validação do que foi vivenciado e experienciado durante todo seu processo de formação em que frequentou a universidade, agregando novas experiências, criando, assim, um repertório novo de soluções e/ou ações pedagógicas.

Tardif (2014) vai além e associa a prática do exercício funcional da profissão docente aos saberes experienciais, nos quais os professores desenvolvem saberes específicos baseados no seu dia a dia, ou seja, no seu cotidiano e, também, através do conhecimento de seu meio, o que de fato conseguimos evidenciar na fala da professora Solange: “Vivenciei naquela escola, localizada na periferia da cidade de Anápolis, muitas situações difíceis” e “mas com todas elas aprendi muito”. Assim, os docentes incorporam seus saberes à experiência, individual ou coletiva, no saber fazer e no saber ser, contemplando, assim, o saber experiencial.

Na fala das professoras, evidencia-se a importância da vivência, da experiência de sala de aula, de vida, de contexto local, e, para além, a formação continuada, para que possamos repensar nosso ser docente diante de cada episódio que nos é posto, diariamente, em nossa vida docente.

Outrora, John Dewey já trazia em seus pensamentos a ideia de educação associada à experiência. Segundo ele, a educação é “a reconstrução ou reorganização da experiência que é adicionada ao significado da experiência, e que amplia a capacidade de conduzir o destino da experiência subsequente” (SANTOS, 2008).

Existe a necessidade de mudança das escolas diante das rápidas transformações sociais. Nesse sentido, as escolas precisam abandonar certos modelos estáticos, em busca de um posicionamento dinâmico. Dessa forma, cria-se a necessidade de sincronização das sinergias que vêm das interações com a sociedade, ou seja, faz-se necessário estimular as interações interpessoais, incluindo aí o “chão” da escola, valorizando-se, assim, as experiências individuais e coletivas vividas nesse cenário (ALARCÃO, 2001).

As reflexões suscitadas por Solange e Tânia nos ajudam, então, a compreender um misto de ações docentes em seu itinerário formativo, (re)vivido aqui por memórias narradas. Levam-nos, também, a uma série de reflexões sobre nossas ações docentes, agora enquanto formadores de professores, para que possamos ser exemplos de profissionais que ensinam para além dos bancos universitários, que ensinam para a vida e ajudam a despertar em nossos alunos a sensibilidade da visão além do físico que está posto em suas salas de aula. O percurso de vida se apresenta como uma longa transação, no decorrer da qual a pessoa age sobre seu meio ambiente, com vistas a ir ajustando-se a ele momentaneamente ou de maneira duradoura (JOSSO, 2007).

### **Espelhos docentes: a imagem inspiradora do formador expressa em uma rede de sentimentos**

Quando falamos de experiências vivenciadas nas salas de aula, citadas na categoria anterior, o foco vai além do material didático, além de situações contextuais do dia-a-dia que envolvam questões administrativas e/ou de ensino e de aprendizagem. É necessário, sem dúvidas, considerar de forma singular os sentimentos envolvidos entre os participantes desse cenário educacional, pois esse envolvimento sentimental permite uma interação dinâmica entre os que fazem parte do processo de formação: professor x aluno ensino médio, professor formador x licenciando, professor formador x pós-graduando.

As viagens narrativas aqui trazidas e suscitadas nas nossas próprias memórias a partir dos relatos nos colocam na crença de que, ao escolhermos um curso de licenciatura, nele não entramos prontos emocionalmente, nem decididos a nos tornarmos professores. Não basta apenas a introdução e o contato com saberes científicos, é necessário também explorar as identidades, emoções e sentimentos dos professores em sala de aula. Evitamos, assim, ambientes monótonos e os transformamos em lugares dinâmicos, de trocas de experiências.

Nesse exercício de ir e vir ao passado, encontramos fragmentos textuais das cartas narradas e evidenciamos a influência exercida pelos docentes formadores (nesse contexto, de formação inicial) para a transformação das então alunas Solange e Tânia, sendo seus professores “figuras” importantes no processo de definição pela carreira docente, o que se observa, por exemplo, quando Solange diz:

Me lembrando deste tempo, percebo que até então eu não havia me dado conta que estávamos em um curso de formação de professores. Aliás, quis adiar o momento de encarar esta verdade e continuar desenvolvendo nossas pesquisas em botânica. Até então, passávamos pelas disciplinas pedagógicas com pouquíssimo entusiasmo, com desdém, eu diria. (Carta de Solange)



E, completa, em outro trecho,

**Me lembro até hoje do sorriso da professora Mara Rúbia entrando na sala, tão empolgada que me deixou curiosa para entender o que tanto a motivava.** Não demorou muito para percebermos o brilho nos olhos dela quando falava da docência e da sua experiência na educação básica e superior. Tão jovem e cheia de energia. **Fui picada pelo mosquito da docência ali, naquele momento. [Destaque nosso]** (Carta de Solange)

A (re)construção da identidade docente também passa pelo entrelaçamento afetivo-emotivo transmitido pelos docentes formadores, uma vez que eles se constituem como referências, se não a principal, ao menos de singularidade, para que os alunos em processo de formação inicial possam ser motivados a assumirem seus papéis docentes enquanto licenciandos e futuros professores, como enfatizado na fala de Solange no trecho acima. Logo, as experiências aqui contadas por Solange e Tânia perceptivelmente são construídas para além de anseios, medos e inseguranças.

A experiência vivida, como fonte de conhecimento, é objeto de estudo na narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015) e, nesse contexto, consideramos também as experiências afetivas. Nesse caso, é suscitado o reconhecimento do trabalho docente do professor formador, gerando uma prospecção existencial do futuro professor e futuro formador, o que dá sentido às suas próprias experiências narradas, marcadas na fala da professora Solange, quando ela diz “Eu jamais imaginaria que sairia daquela aula pensando de forma diferente, mas assim foi...” e “A partir de então, a docência passou a ser para mim a primeira opção (como deveria ser desde o início, já que estava fazendo um curso de licenciatura)”.

Para Tardif (2014), o professor utiliza sua cultura e sua história de vida escolar na construção do seu ser docente, fazendo com que muitos licenciandos, antes mesmo de se formarem, “já saibam” o que é ensinar, pela experiência que tiveram como alunos ao observarem seus professores. Nesse contexto, fica evidente a forte influência que a formadora exerceu na decisão de Solange em sua escolha pela docência.

Ainda de acordo com Tardif (2014), a atividade docente faz parte de uma rede de interações, nas quais se dão a participação de outras pessoas (nesse contexto escolar, dos alunos). Nela, a dimensão humana se torna determinante e dominante e, como observamos nas falas das professoras, corroboradas por Tardif (2014), envolve diversos elementos, atitudes e sentimentos. Ou seja, o docente não atua sozinho.

As narrativas das professoras, trazidas neste artigo, revelam seus medos presentes no processo de desenvolvimento profissional, revelam os contextos em que atuam, marcados, para além de suas práticas, por pessoas, lugares, tempos e sentimentos. Assim, a trama ganha sentido numa perspectiva relacional, criada pelas experiências (re)vividas e (re)contadas por Solange e Tânia, através do movimento de ir e vir nesse espaço-tempo.

## Considerações Finais

Como estabelecido nos objetivos desta pesquisa, buscamos analisar e discutir, por meio de cartas narrativas escritas por professoras doutorandas, no contexto da Educação em Ciências, as relações existentes nas suas trajetórias, imbricadas em experiências e memórias acadêmicas e profissionais, refletidas em suas práticas atuais como formadoras de professores. Nesse cenário, utilizamos a pesquisa narrativa, que consistiu no relato de suas trajetórias, partindo da

formação inicial, transitando por caminhos de pós-graduação e profissionais, ressaltando momentos marcantes dessa caminhada e que, na opinião delas, influenciaram na construção do profissional que são hoje.

Pela análise dos relatos, pode-se perceber que as situações diretamente relacionadas a professores que foram marcantes em sua formação e exercício profissional indicam que essas relações tiveram um maior peso na formação e estado profissional em que se encontram hoje. Ainda dentro destas análises, o ato de construção dessas narrativas promoveu uma ação de reflexão da trajetória, resultando em uma mobilização de lembranças, memórias afetivas, laços de amizade e admiração profissional que, em um movimento oscilante, geraram novas reflexões de sua prática e projeções de formador de professores. Essa revisitação ao passado possibilita a sua reconstrução, deixando de ser o mesmo, promovendo um novo olhar sobre as experimentações, olhar este lançado de um outro lugar, fora de influências do momento ou de opiniões engessadas pela superficialidade das experiências vividas até ali, mas que proporciona reflexões destes fatos narrados, se empossando de novas e de um novo olhar sobre estes.

As ações reflexivas geradas por estas narrativas possibilitaram às professoras participantes, antes de tudo, um olhar para dentro, para si, para suas práticas, mas como se fossem as de uma outra pessoa. Isso permitiu uma investigação dessas práticas em uma trajetória impregnada de referências, descobertas e sentimentos significativos. Essa retomada traz, à superfície das memórias, signos de um espaço e tempo vividos, que são ressignificados e realocados com o olhar atual, de doutorandas e formadoras de professores, como ferramentas de reconstrução de seus percursos, em efeito às reflexões das participantes. Com isso, demonstra-se que um trabalho que tem como proposta a narrativa de memórias formativas constitui-se uma possibilidade de estratégia (auto)formativa, podendo levar sempre a um movimento reflexivo a partir de todos os elementos que fizeram ou que fazem parte do processo formativo, seja ele inicial, seja ele contínuo, mas sem deixar de incluir nesse movimento reflexivo os elementos que constituem o contexto físico e social em que nos encontramos inseridos no cenário educacional.

## Referências

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CONNELLY, F. M; CLANDININ, D. J. Relatos de experiências e investigações narrativas. In: LARROSA, J. **Deixe-me te dizer** – ensaios sobre narrativa e educação. Barcelona: Laerte, S.A de Edições, 1995.

DUBAR, C. **A socialização** – construção das identidades sociais e profissionais, 1. ed. Porto, Porto Editora, 1997.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, São Paulo, v. 63, n. 3, p. 413-438, 2007.

MINAYO, M.C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12. ed. São

Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MORAES, R.; Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n.2, p. 191 – 211, 2003.

PUTNAN, R.; BORKO, H. O que novas visões de conhecimento e pensamento tem a dizer sobre professores reflexivos? **Revista Pesquisador Educacional**. v.29, n.1, p4-15, 2000.

SANTOS, R. N. dos. **O professor como profissional reflexivo: o legado de Donald Schön no Brasil**. Edição Kindle. São Paulo, 2008.

SCHON, D. **The reflective practitioner: how professionals thinking action**. [s.n.]. Nova Iorque: Basic Books, 1983.

SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: A. Nóvoa (Eds.), **Os professores e sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote. p. 78-91, 1995

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*.